

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões de **1 a 5**.

MEIO-DIA E MEIA

Acho muito simpática a maneira de a Rádio Jornal do Brasil anunciar a hora: “onze e meia” no lugar de “vinte e três e trinta”, “um quarto para as cinco” em vez de “dezesseis e quarenta e cinco”. Mas confesso minha implicância com aquele “meio-dia e meia”.

Sei que “meio-dia e meio” está errado; “meio” se refere à hora e tem de ficar no feminino. Sim, “meio-dia e meia” está certo. Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que o pareça. Aquele “meia” me dá ideia de teste de colégio para pegar estudante distraído. Para que fazer da nossa língua um alçapão?

Lembrando um conselho que me deu certa vez um amigo boêmio quando lhe perguntei se certa frase estava certa (“olhe, Rubem, faça como eu, não tope parada com a gramática: dê uma voltinha e diga a mesma coisa de outro jeito”), eu preferiria dizer “doze e meia” ou “meio-dia e trinta”, sem nenhuma afetação. Aliás a língua da gente não tem apenas regras: tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele “meio-dia e meia” faz sofrer. E, ainda que seja errado, gosto da moça que diz: “Estou meia triste...” Aí, sim, pelo gênio da língua, o “meia” está certo.

(Rubem Braga)

QUESTÃO 1

De acordo com o autor,

- a) a norma gramatical mostra-se inútil para a eficiência da comunicação.
- b) fatores de ordem afetiva devem ser desprezados no manuseio da língua.
- c) as preocupações gramaticais devem estar circunscritas ao âmbito escolar.
- d) a gramática tortura o falante com constantes “pegadinhas”.
- e) até construções corretas podem ferir o “espírito” da língua.

RESOLUÇÃO

A afirmação apresentada em e encontra-se no trecho “Aliás a língua da gente não tem apenas regras: tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele ‘meio-dia e meia’ faz sofrer”.

Resposta: E

QUESTÃO 2

Diante de uma dificuldade ou dúvida gramatical, o conselho apresentado no texto é

- a) desprezar a preocupação com a possibilidade de erro e manter em mente a clareza necessária à comunicação.
- b) parafrasear, reescrever, ou seja, buscar formas diferentes de expressar a mesma ideia.
- c) dedicar-se com mais afinco aos estudos das normas de linguagem.
- d) ter consciência do problema e deixá-lo claro ao interlocutor.
- e) ignorar o obstáculo e simular, por meios estético-afetivos, domínio linguístico.

RESOLUÇÃO

O que se afirma na alternativa e corresponde ao trecho em que se transcreve o conselho do amigo: “olhe, Rubem, faça como eu, não tope parada com a gramática: dê uma voltinha e diga a mesma coisa de outro jeito”.

Resposta: B

QUESTÃO 3

A palavra pegadinha tem como equivalente, no mesmo texto, a palavra

- a) *colégio*.
- b) *conselho*.
- c) *alçapão*.
- d) *honesto*.
- e) *boêmio*.

RESOLUÇÃO

A palavra *pegadinha* tem o sentido de “armadilha”, “alçapão” (armadilha para pássaros).

Resposta: C

QUESTÃO 4

No texto, a referência à mulher de César significa que, em certos casos,

- a) as aparências importam muito, a realidade não é suficiente.
- b) mais valem as aparências que a realidade.
- c) as aparências podem disfarçar a realidade, mas não a eliminam.
- d) não adianta parecer sem ser.
- e) não se pode parecer algo que não se é.

RESOLUÇÃO

A ideia contida na citação do caso da mulher de César (que teria sido rejeitada por ele em razão de suspeita de adultério confirmadamente falsa) é que, em certos casos, não bastam os fatos (a mulher de César era honesta; a concordância em “meio-dia e meia” está correta) se as aparências não os confirmam (pois parecia que a mulher de César não era honesta, como parece que “meio-dia e meia” infringe a regra de concordância nominal).

Resposta: A

QUESTÃO 5

Na frase do texto "não lhe basta ser honesta, convém que o pareça", os termos destacados referem-se, respectivamente, a

- a) César, mulher.
- b) mulher, honesta.
- c) língua, mulher
- d) ideia, honesta.
- e) mulher, mulher.

RESOLUÇÃO

O pronome oblíquo *l*he refere-se à mulher de César e o pronome demonstrativo *o*, que significa *isso*, refere-se a "honesto": não basta à mulher de César ser honesta, convém que pareça honesta.

Resposta: B

Texto para as questões 6 e 7.

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.*

(Olavo Bilac, "A um poeta".)

QUESTÃO 6

Nos versos, apresenta-se uma concepção de arte baseada _____, própria dos poetas _____.

Na frase, os espaços devem ser preenchidos por

- a) no extremo rigor formal _____ parnasianos.
- b) na expressão dos sentimentos . _____ simbolistas.
- c) na sugestão de sons e imagens _____ parnasianos.
- d) na contestação dos valores sociais _____ simbolistas.
- e) na expressão dos conflitos humanos _____ simbolistas.

RESOLUÇÃO

O ideal de apuro formal da poesia parnasiana evidencia-se nos tercetos de "A um poeta", de Olavo Bilac.

Resposta: A

QUESTÃO 7

Os versos manifestam

- a) vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema, já que as sugestões sonoras não estão nele presentes.
- b) a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos *Beleza* e *Verdade*, grafados com iniciais maiúsculas.
- c) emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.
- d) o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.
- e) uma forma de expressão pouco idealizada, resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos, se exprime em vocabulário seletivo.

RESOLUÇÃO

O ideal de perfeição formal aparece não só nas palavras *Beleza*, *Verdade*, mas também na grafia com maiúsculas alegorizantes, que atribuem valor “essencial” a esses vocábulos.

Resposta: B

Texto para as questões de 8 a 10.

COMO A ENERGIA SOLAR FUNCIONA?

(...)

Em uma célula convencional de cristal de silício os átomos do cristal estão ligados por elétrons compartilhados. Quando a luz é absorvida, alguns elétrons dessas ligações são excitados para níveis de energia mais altos. Nessas condições os elétrons podem então se mover mais livremente pelo cristal que quando estavam presos aos átomos, permitindo que uma corrente elétrica se forme.

Imagine que você pega uma bola e a lança numa estante presa a uma parede. Ela pode cair em qualquer prateleira, dependendo da força com que você a jogou. É praticamente da mesma forma que um elétron é levado a um nível de energia mais alto. Um fóton — um pacote de energia luminosa indivisível — penetra no cristal de silício e “atira” o elétron para a prateleira mais alta, ou o nível mais alto de energia. Lá ele permanece até que sua energia seja coletada e transformada em eletricidade.

(...) A eficiência da potência das células de cristais de silício se encontra na faixa de 22% a 23%, o que significa que as células convertem a energia luminosa incidente em eletricidade com essa eficiência. As células disponíveis comercialmente para serem colocadas no telhado das casas têm uma eficiência ainda menor, cerca de 15% a 18%. As células solares de melhor desempenho, como as usadas em satélites, têm eficiência que chega a 50%.

Essa taxa de conversão é medida importante, mas os pesquisadores da comunidade solar também estão preocupados com o custo de construção de células e com a escala de produção. Em minha opinião, a tecnologia de silício não atinge as necessidades do mercado

de massa porque a matéria-prima e os processos de manufatura são caros. Se os pesquisadores conseguirem produzir uma tecnologia que possa adequar-se ao mercado, mesmo que seja menos eficiente na conversão de energia que o silício cristalino, poderemos cobrir milhões de hectares com esse material e gerar uma grande quantidade de energia. Muitas empresas e universidades estão fazendo testes com outros materiais, como plásticos e nanopartículas, com essa finalidade.

(Scientific American Brasil, seção "Pergunte ao especialista", fev. 2009. Adaptado.)

QUESTÃO 8

A revista *Scientific American Brasil* publicou em fevereiro de 2009 uma explicação sobre o funcionamento da energia solar. A explanação foi feita por A. Paul Alivisatos, diretor-chefe do Lawrence Berkeley National Laboratory, líder do projeto de energia solar Hélios, do mesmo laboratório. Observe o texto e as seguintes afirmações para responder ao que se pede.

- I. Embora o entrevistado seja um expoente nas pesquisas sobre energia solar, as informações do texto são consideradas e avaliadas de um ponto de vista pessoal.
- II. A fim de ser claro, Paul Alivisatos compara elementos da Física Atômica com objetos de fácil identificação para leigos, como uma bola e uma estante com prateleiras.
- III. Baixar custos é condição necessária para a utilização em massa da energia solar. Como a tecnologia de silício é de alto custo, alguns cientistas buscam a substituição dessa matéria-prima.
- IV. Alivisatos afirma que os cientistas devam buscar materiais cujas taxas de conversão tenham maior eficiência que as dos cristais de silício na geração de eletricidade a partir da luminosidade incidente.

É **correto** apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

RESOLUÇÃO

I. Correta: após a explanação sobre como se converte energia luminosa em eletricidade, o entrevistado posiciona-se em primeira pessoa ao mencionar sua opinião a respeito da inadequação da tecnologia às necessidades de mercado: "Em minha opinião..." (4.º§).

II. Correta: o segundo parágrafo direciona o raciocínio do interlocutor ao solicitar que se "imagine" lançando uma bola em direção a uma estante, para compreender como um elétron é arremessado a um nível de energia mais alto. **III. Correta:** no quarto parágrafo, ao expor sua opinião, Alivisatos afirma: "a tecnologia de silício não atinge as necessidades do mercado de massa porque a matéria-prima e os processos de manufatura são caros. (...) Muitas empresas e universidades estão fazendo testes com outros materiais, como plásticos e nanopartículas, com essa finalidade." **IV. Incorreta:** segundo Alivisatos, é melhor encontrar outra matéria-prima que não exija gastos tão

elevados “mesmo que seja menos eficiente na conversão de energia que o silício cristalino” (4.º§).

Resposta: D

QUESTÃO 9

Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Quando o cristal de silício absorve a luz, alguns elétrons são lançados para níveis de energia mais altos.
- b) Em níveis mais altos de energia, os elétrons têm maior liberdade de movimento, o que gera energia elétrica.
- c) Ao ser absorvido pelo cristal de silício, o fóton quebra-se e gera energia elétrica por liberar elétrons.
- d) O elétron permanece no nível de maior movimentação até que a eletricidade produzida seja coletada.
- e) As células desenvolvidas para converter diretamente a energia da luz do sol em energia elétrica têm desempenho máximo de 50%.

RESOLUÇÃO

Um fóton é um “pacote de energia luminosa indivisível”, portanto ele não se quebra, apenas arremessa os elétrons a níveis de maior excitação, gerando energia elétrica.

Resposta: C

QUESTÃO 10

Qual dos seguintes adjetivos refere-se corretamente ao sistema de obtenção de energia elétrica pela incidência de luz?

- a) *Fotossintético*.
- b) *Fotológico*.
- c) *Fotovoltaico*.
- d) *Fotogeológico*.
- e) *Fotóptico*.

RESOLUÇÃO

O objetivo da questão não é avaliar o conhecimento do aluno sobre o significado de cada uma das palavras mencionadas nas alternativas, mas sua capacidade de fazer associação entre *fot(o)* (relativo à *luz*) e *voltaico* (relativo a *volt*, unidade de medida dos fenômenos que envolvem eletricidade). A palavra *fotossintético* é relativa a *fotossíntese*; *fotológico*, a *fotologia*, o estudo da luz; *fotogeológico*, a *fotogeologia*, identificação e análise de formas geológicas pelo estudo de fotografias tiradas por satélites ou aeronaves; *fotóptico*, a *fotopsia*, sensação luminosa, como fagulhas ou pequenos raios, devido à irritação da retina.

Resposta: C

Texto para as questões 11 e 12.

CAPÍTULO XXIX O IMPERADOR

Em caminho, encontramos o imperador, que vinha da Escola de Medicina. O ônibus em que íamos parou, como todos os veículos; os passageiros desceram à rua e tiraram o chapéu, até que o coche imperial passasse. Quando tornei ao meu lugar, trazia uma ideia fantástica, a ideia de ir ter com o imperador, contar-lhe tudo e pedir-lhe a intervenção. Não confiaria esta ideia a Capitu. “Sua Majestade pedindo, mamãe cede”, pensei comigo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

QUESTÃO 11

O trecho acima permite perceber que a personagem vive em uma sociedade em que

- a) as liberdades e as garantias pessoais nem sempre são garantidas, pois o que muitas vezes vale é a vontade ou mesmo o capricho dos mais poderosos.
- b) não há respeito à autoridade, já que esta é convocada a agir sobre questões pequenas e até mesmo sacrílegas.
- c) se respeita a separação entre o poder espiritual e o poder terreno, pois o imperador D. Pedro II é convocado para decidir sobre temas religiosos.
- d) a distância entre as promessas políticas e o cumprimento dos compromissos revela imaturidade democrática.
- e) a capacidade imaginativa dos membros da elite demonstra a disposição desta em eliminar a injusta concentração de renda.

RESOLUÇÃO

Bentinho não quer ir para o seminário, ou seja, não quer se tornar padre, porque está apaixonado por Capitu. Entretanto, nem esse dado afetivo e nem sua falta de vocação interessam, pois sua mãe, que lhe é superior, decidiu que ele iria entrar para a carreira eclesiástica. Prevalece aqui a vontade (ou o capricho) do mais forte. A esperança fantasiosa do protagonista, que parece ter inconscientemente entendido os mecanismos de funcionamento de sua sociedade, é recorrer a alguém superior a D. Glória, que seria o Imperador D. Pedro II. Nota-se, assim, uma sociedade em que “a vontade ou mesmo o capricho dos mais poderosos” é o que conta.

Resposta: A

QUESTÃO 12

Entre as orações de “Sua Majestade pedindo, mamãe cede”, existe uma relação de

- a) oposição.
- b) concessão.
- c) adição.
- d) condição.
- e) conformidade.

RESOLUÇÃO

Desenvolvendo-se a primeira oração, reduzida de gerúndio, o período seria “Se Sua Majestade pedir, mamãe cede”, o que deixa clara a relação de condição: para que o fato da segunda oração aconteça, é necessário que o da primeira ocorra.

Resposta: D

Enunciado para a questão **13**.

Considere as frases:

- I. O animal foi morto.
- II. Comprou-se um automóvel importado.
- III. Por descuido, as duas crianças se machucaram no parque.
- IV. Sou barbeado quase diariamente.

QUESTÃO 13

As vozes verbais das frases são, respectivamente,

- a) ativa, passiva analítica, reflexiva, passiva sintética.
- b) passiva sintética, passiva analítica, ativa, passiva analítica.
- c) ativa, passiva sintética, passiva analítica, reflexiva.
- d) passiva analítica, reflexiva, reflexiva, passiva sintética.
- e) passiva analítica, passiva sintética, reflexiva, passiva analítica.

RESOLUÇÃO

Em I, a oração está na voz passiva analítica, já que o sujeito *animal* sofre a ação indicada pela locução verbal *foi morto*; em II, o pronome apassivador *se*, ligado ao verbo transitivo direto *comprar*, e o sujeito paciente *um automóvel importado* caracterizam voz passiva sintética; em III, o pronome *se* é reflexivo, equivalendo a *si mesmas*; em IV, o sujeito oculo (*eu*) sofre a ação indicada pela locução verbal *sou barbeado*, o que indica tratar-se de voz passiva analítica.

Resposta: E

Texto para as questões **14** e **15**.

A GOLPES DE BENGALA

A discussão sobre a PEC da bengala, que eleva de 70 para 75 anos a aposentadoria compulsória de magistrados das cortes superiores, ressurgiu maculada por uma combinação de chantagem da inapropriadamente chamada base aliada com revanche eleitoral.

O ponto de discórdia é que, mantida a atual regra, Dilma terá a oportunidade de indicar seis novos ministros do STF até o fim de seu segundo mandato, em 2018. Se a PEC passar, o limite da próxima aposentadoria, a de Celso de Mello, iria para 2020.

(Hélio Schwartsman. *Folha de S.Paulo*, 4 nov. 2014, p. A2.)

QUESTÃO 14

A lógica de construção e de exposição de ideias do texto acima permite classificá-lo como uma

- a) narração, pois trabalha com ações no decorrer do tempo.
- b) descrição, pois apresenta uma enumeração de fatos.
- c) crônica, pois discorre sobre elementos do cotidiano.
- d) dissertação, pois elabora juízos sobre acontecimentos.
- e) súmula, pois faz análise baseada em dados numéricos.

RESOLUÇÃO

O texto apresenta uma análise sobre a manutenção ou alteração da PEC da bengala, o que lhe dá um caráter dissertativo.

Resposta: D

QUESTÃO 15

O título da reportagem deixa subentendida a ideia de que

- a) a equipe dos magistrados do STF estaria lesando a pátria ao serem remunerados sem trabalhar.
- b) a idade está sendo empregada pelos ministros do STF como pretexto para sua abstenção política.
- c) a violência com que se desrespeitam os direitos dos magistrados não encontra contestação.
- d) a aposentadoria por idade está sendo usada como instrumento de manobras políticas.
- e) a participação dos novos ministros prejudicaria os ideais defendidos pela velha guarda jurídica.

RESOLUÇÃO

A expressão “a golpes de bengala” traz subentendida a ideia de que a aposentadoria por idade dos ministros do STF, representada de forma metonímica pelo substantivo “bengala”, pode ser usada como golpe, como estratégia para beneficiar (se for mantido seu caráter compulsório aos 70 anos) ou prejudicar (se for alterado para 75) o governo federal.

Resposta: D